

\\ Seção - Ações de enfrentamento à Covid



Auxílio emergencial à Terra Indígena *Por Fi Gã*: relato sobre projeto de extensão para o enfrentamento ao COVID-19¹

Juliana da Cruz Mülling²

RESUMO

Em razão da pandemia COVID-19, as comunidades indígenas encontram-se potencialmente vulnerabilizadas por suas condições historicamente alijadas da infraestrutura em diversos âmbitos existenciais. Tendo isso em vista, o projeto Cultura e conhecimento na Terra Indígena *Por Fi Gã* no combate ao Coronavírus, submetido ao Edital IFRS nº23/2020, objetivou direcionar recursos emergenciais para a comunidade situada a 24 km do *Campus* Canoas. O olhar para essa comunidade específica é justificado por sua importante participação nas edições anteriores do evento Diálogo com Povos Indígenas, promovido pelo NEABI do *Campus* Canoas. Os suprimentos emergenciais para alimentação, higiene e segurança foram definidos em diálogo baseado na interculturalidade e na decolonialidade, sendo importantes para a permanência dos moradores na comunidade, considerando o impedimento para a prestação de serviço e para a venda de artesanato nas cidades da região durante este período. A presente ação contribuiu para a manutenção do diálogo entre a instituição e as lideranças indígenas, constituindo-se em oportunidade para reforço das informações sobre a Política de Ingresso Especial e Permanência dos Estudantes Indígenas do IFRS, para a divulgação da oferta dos cursos oferecidos no *campus* e para a continuação de atividades extensionistas no retorno às atividades presenciais, de acordo com os preceitos de envolvimento e coletividade próprios dos Kaingang.

Palavras-chave: Kaingang. Comunidade. Auxílio emergencial. Interculturalidade.

¹ Projeto de Extensão: "Cultura e conhecimento na Terra Indígena *Por Fi Gã* no combate ao Coronavírus", *Campus* Canoas, (2020).

² Licenciada em Artes Visuais, Mestre em Educação, Docente de Artes Visuais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Canoas. juliana.mulling@canoas.ifrs.edu.br

Introdução

O relato a seguir apresentará a concepção inicial e as principais ações executadas pelo projeto Cultura e conhecimento na Terra Indígena *Por Fi Gã* no combate ao Coronavírus, submetido ao edital IFRS nº23/2020 – Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

Para contextualizar: a Terra Indígena Kaingang *Por Fi Gã* tem sido representada por meio de palestrantes, expositores e oficinairos do evento Diálogo com Povos Indígenas, o qual tem sido aprimorado desde 2014, no intuito de discutir a questão indígena no Brasil e na região do Rio Grande do Sul. A comunidade possui 8 ha, é a terra indígena geograficamente mais próxima ao *Campus* Canoas e está situada no bairro Quilombo, município de São Leopoldo, distante 24 quilômetros do *campus*. Residem nessa comunidade 64 famílias. Em 2018 e em 2019, lideranças da comunidade participaram de atividades do *Campus* Canoas, bem como receberam estudantes em sua comunidade, a fim de dialogar acerca das cosmologias e problemáticas sociais enfrentadas durante os processos colonizatórios que perduram nas subjetividades das Américas.

Com a implementação da Política de Ingresso Especial e Permanência para Estudantes Indígenas do IFRS, Resolução Consup nº023, de 23 de abril de 2019, a qual estende projeções para a permanência dos estudantes no IFRS, pondera-se a necessidade do acolhimento cultural, filosófico e epistemológico dos sujeitos indígenas, de modo intercultural (WALSH, 2009). Assim, o projeto foi executado de forma a problematizar a necessidade da partilha em prol da sobrevivência, conforme o *potirô* e a economia de reciprocidade dos povos Guarani e Kaingang, coabitantes do nosso território (MELIÀ, 2004 e FREITAS, 2010). As ações extensionistas constituem estratégia de aproximação dessa comunidade com o IFRS, a partir da apresentação da política institucional de ingresso indígena, de políticas de assistência estudantil e da divulgação dos cursos ofertados.

O projeto apresentou e efetivou como objetivos: o fortalecimento do diálogo intercultural entre a comunidade Kaingang *Por Fi Gã* e o *Campus* Canoas; a providência de suprimentos emergenciais para as famílias moradoras da comunidade, em dialogicidade com as práticas existenciais inerentes à cosmologia da comunidade indígena; a certificação do acesso às informações acerca dos cuidados de higiene e convivência para a prevenção ao vírus COVID-19, considerando as implicações sobre os aspectos culturais comunitários; a manutenção do espaço de fala para representação comunitária nas próximas edições do evento Diálogo com Povos Indígenas, do IFRS Canoas. Os diálogos proporcionados e as atitudes observadas durante a execução do projeto contribuem para a reflexão crítica acerca dos modelos existenciais baseados nas culturas em diálogo, e nas emergências deste diálogo, contemplando a individualidade e a coletividade.

Desenvolvimento

Vários povos indígenas compartilham entre si de um pensamento animista, em que a sujeição ao mundo natural é própria do ser humano enquanto ser natural. No contexto de pandemia COVID-19, seus modos próprios de existência são confrontados por uma problemática cuja ordem cientificista precisa ser compreendida em diálogo emergencial, a fim de salvaguardar as vidas no enfrentamento das consequências e impactos socioculturais e econômicos decorrentes da pandemia. O caráter cultural centrado na coletividade, no com-viver (BERGAMASCHI, 2005) e na partilha essencial do cotidiano podem dificultar o isolamento social orientado pelas autoridades sanitárias neste período. Portanto, embora estejam envolvidos pelo espaço urbano e tenham acesso à informação por diversas mídias, a orientação direta e interpessoal é buscada como complementação para a efetivação da adoção dos procedimentos preventivos.

As conversas iniciais para realização da ação ocorreram com o ex-professor da escola da comunidade, sendo que houve, em sequência, alternância na composição das lideranças, e os novos Cacique e vice Cacique eram desconhecidos pela equipe do projeto. As visitas à comunidade foram dentro do mínimo possível para minimizar os riscos de contágio.

No dia 14 de maio, ocorreu a primeira entrega de cestas básicas. No aguardo do caminhão, conversamos com duas moradoras que atuam na área da saúde da comunidade e foi entrelaçada ali mesmo a integração com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS) para execução de uma ação virtual pautada nos protagonismos das mulheres indígenas. Nesse dia foram entregues 53 cestas básicas, pois o número de famílias a que tivemos acesso estava desatualizado.



↑ **Figura 1.** Servidoras integrantes do projeto são recebidas pelas agentes de saúde da Por Fi Gã, no município de São Leopoldo/RS. **Fonte:** Próprios autores (2020).



← **Figura 2.** Servidores integrantes do projeto junto às lideranças e às cestas doadas à Por Fi Gã, dia 14 de maio de 2020, no município de São Leopoldo/RS. **Fonte:** Próprios autores (2020).

Na ocasião de entrega das cestas, vários voluntários se apresentaram para auxiliar no recebimento dos alimentos e alocação no centro comunitário para posterior distribuição entre os moradores. Segundo informação do Cacique, para poder distribuir é necessário dispor da oferta a todos da comunidade que desejem receber a doação. A lógica de trabalho em *potirõ*/mutirão (MELIÀ, 2004), aparece no momento em que, de forma voluntária, os homens correspondem à demanda que

se apresenta como um chamado, e coletivamente resolvem rapidamente a organização dos donativos.

Nessa data, foram acertadas junto às lideranças as propostas para continuidade da parceria extensionistas do *Campus Canoas* e também realinhadas as compras imediatas, de acordo com as principais demandas apresentadas. Verificou-se que a comunidade encontrava-se preparada com os equipamentos e procedimentos necessários para a higienização das doações. Nessa conversa, as mulheres responsáveis pelo posto de saúde apontaram a necessidade de fraldas para aproximadamente 30 bebês.



Os *Campi Restinga e Feliz* do IFRS executaram projetos submetidos ao mesmo edital para a produção de álcool gel, álcool glicerinado e máscaras descartáveis. De forma colaborativa, foram feitas as tratativas e estabelecida a logística para destinação desses recursos também para a *Por Fi Gã*.

← **Figura 3.** Servidoras do IFRS Canoas entregam álcool e máscaras produzidas pelos *Campi Feliz e Restinga*, em 03 de maio, no município de São Leopoldo/RS. **Fonte:** Próprios autores (2020).

No dia 03 de junho foi realizado o direcionamento de máscaras, álcool gel e álcool glicerinado e acrescida a doação de 10 cestas básicas com a contribuição realizada pelo Sindoif - Andes-SN. Nesse dia, a comunidade realizava um almoço coletivo, com grandes panelas sobre o fogo à lenha, ao ar livre, como um evento de fortalecimento comunitário diante das dificuldades enfrentadas.

↓ **Figura 4.** Almoço coletivo na *Por Fi Gã*, em 03 de junho, no município de São Leopoldo/RS. **Fonte:** Próprios autores (2020).



Nos dias 23 e 24 de junho foram levados até a comunidade 240 quilos de dorso de frango, após a solicitação do vice Cacique. A consideração das demandas da comunidade é um fator essencial para a construção da interculturalidade, por isso, o valor que inicialmente havia sido pensado para compra de artesanato, acabou sendo destinado ao fornecimento de proteína, ausente nas doações das cestas básicas anteriores.

Para o recebimento dos dorsos de frango, o Cacique e alguns outros homens nos receberam, vindo até o portão principal da comunidade que se encontrava totalmente fechada. O ônibus da secretaria de saúde do município barrava a entrada da comunidade e, posteriormente, recebemos a informação de que 7 moradores testaram positivo para COVID-19. As famílias afetadas ficaram em maior isolamento e, segundo o vice Cacique, não necessitaram de internações.

Em resumo, os números da ação foram: 63 cestas básicas, sendo 10 doadas pelo Sindicato dos Professores e Professoras do IFRS na mesorregião metropolitana de Porto Alegre - Seção do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Sindoif - Andes-SN); 240 quilos de dorso de frango; 120 embalagens individuais de álcool gel - fornecido pelo *Campus Restinga*; 58 litros de álcool glicerinado e 200 máscaras - fornecido pelo *Campus Feliz*.

Diante das necessidades contínuas apresentadas, o projeto seguiu realizando a arrecadação de roupas e de recursos, mesmo após seu encerramento. Para isso, foi organizada uma campanha on-line para doação de valores em espécie, que serão convertidos em compra de fraldas ecológicas e descartáveis.

Também foram adquiridos materiais escolares (papéis, lápis de cor, canetões e tinta) para serem doados à escola comunitária, usados nas oficinas de extensão que serão realizadas futuramente. Diante do fechamento da escola por ausência de professor, o material que foi adquirido para ser usado de forma coletiva, sob orientação docente, será complementado, de modo a compor kits artísticos individuais que serão propostos pelo projeto “LAR: Laboratório de Arte” (edital do IFRS nº 15/2020). Essa adequação se dará como forma de possibilitar o fornecimento de materiais para as crianças de maneira individualizada.

Considerações

As dificuldades enfrentadas pelos povos indígenas vão muito além do que o projeto pode alcançar e requerem políticas públicas de caráter intercultural, que correspondam aos seus projetos de sustentabilidade étnica. Ainda assim, a realização do projeto aqui relatado, envolveu esforços individuais significativos, num *potirõ* cuja experiência auxilia de forma emergencial a comunidade e possibilita a reflexão por parte dos servidores envolvidos acerca dos modos de existência e das concepções e procedimentos da educação profissional. ■

Referências

BERGAMASCHI, Maria A. Nhembo'E. **Enquanto o Encanto Permanece! Processos e Práticas de Escolarização nas Aldeias Guarani**. 2005. 272 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MELIÀ, Bartolomeu. TEMPLE, Dominique. **El don, la venganza y otras formas de economia guaraní**. Asuncion: Centro de Estudios Paraguayos “Antonio Guasch”, 2004.

WALSH C. Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, V. (org.). **Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas**. Rio de Janeiro: 7